

Conexão Mercado Abertura

18/01/2023



#Publica





Pré-abertura

Bolsas e Futuros

S&P 500 (fut)	4014,8	0,13%
DAX	15189,8	0,02%
PCAC	7086,5	0,13%
FTSE	7850,8	0,00%

Títulos

T-Notes 2Y	4,1775	-0,70%
T-Notes 10Y	3,4812	-1,87%

Risco

VIX (S&P500)	19,21	-0,77%
--------------	-------	--------

Moedas

DXY	102,068	-0,31%
EURUSD	1,082	0,26%
GBPUSD	1,238	0,76%
USDMXN	18,617	-0,24%
USDZAR	17,032	-0,18%

Commodities

WTI	81,71	0,52%
Brent	87,32	1,63%
Ouro	1914,67	0,32%
Soja (fut)	1544,25	0,44%
Milho (fut)	685,00	0,33%

Fechamento (sessão anterior)

Bolsas

Ibovespa	111439,1	2,04%
S&P 500	3991,0	-0,20%
Nasdaq	11095,1	0,14%
Dow Jones	33910,9	-1,14%

Risco

Brasil CDS 5Y	239,29	0,6012
---------------	--------	--------

Títulos Públicos

IMA-B5	8078,2
IMA-B5+	9773,3
NTN-B 26	6,11
NTN-B 30	6,02
NTN-B 55	6,27
NTN-F 27	12,51
NTN-F 31	12,67

Juros

CDI	13,65	
DI Jan 24	13,48	-0,48%
DI Jan 26	12,37	-1,04%
DI Jan 31	12,54	-0,63%

Moedas

USDBRL	5,110	0,03%
--------	-------	-------



EXTERNO: Após frustração com BoJ, mercados se preparam para o Livro Bege à tarde e discursos ao longo do dia

- No Japão, o BoJ frustrou expectativas do mercado de que daria alguma sinalização menos *dovish* ao manter inalterada sua política monetária.
- O BoJ decidiu manter sua taxa de depósitos em -0,1%, a meta de rendimento do título público de 10 anos em cerca de zero e manteve a faixa de variação de juros do JGB de 10 anos entre -0,5% e +0,5%.
- Além disso, o presidente da instituição, Haruhiko Kuroda, disse que não estão considerando ampliar ainda mais a faixa de variação do rendimento do JGB.
- Na Zona do Euro, a inflação ao consumidor (CPI) desacelerou pelo segundo mês consecutivo, de 10,1% em novembro para 9,2% em dezembro, confirmando leitura preliminar do indicador.
- Da mesma forma, o CPI do Reino Unido registrou mais um arrefecimento consecutivo, de 10,7% para 10,5% em dezembro, dentro do esperado.
- No mercado de petróleo, a Agência Internacional de Energia (AIE) elevou suas estimativas tanto para a demanda quanto para a oferta da *commodity* em 2023.
- Ainda estão previstos para o dia nos EUA o índice de inflação ao produtor (PPI), vendas no varejo, produção industrial, confiança das construtoras (NAHB), o Livro Bege e os estoques semanais de petróleo estimados pelo API.
- Na agenda de discursos, os dirigentes do Fed Bostic, Bullard, George, Harker e Logan participarão de eventos diversos ao longo do dia.

Expectativas para o dia:

- Os mercados esperavam que o BoJ desse mais alguma sinalização de afastamento de sua política monetária super acomodatória, após na reunião de dezembro ter surpreendido ao alterar significativamente a banda de variação dos juros JGB de 10 anos.
- Entretanto, o BC japonês não só manteve inalterada sua política, como indicou que fará mais estímulos, se a economia do país assim o exigir.
- A frustração com o BoJ derrubou o iene e também as taxas dos *treasuries* e demais bônus governamentais globais.
- Por outro lado, inflação ao consumidor desacelerando na Zona do Euro e no Reino Unido fortalecem as bolsas e moedas da região, o que garante a desvalorização do índice do dólar (DXY), mesmo com a fraqueza do iene.
- No mais, os diversos indicadores dos EUA a serem divulgados ao longo do dia podem continuar reforçando que a maior economia do mundo teria condições de reduzir a inflação sem causar uma recessão, o que tende a contribuir para a alta das bolsas locais.
- Assim, esperamos uma sessão com dólar fraco, taxa dos *treasuries* em queda, bolsas e *commodities* em alta.
- **Dólar contra Principais:** Queda **Dólar contra Emergentes:** Queda
- **Taxa dos Treasuries:** Queda
- **Bolsas:** Alta **Commodities:** Alta



INTERNO: Sinais desencontrados do governo e agenda internacional podem gerar volatilidade

- No Brasil, os investidores devem continuar de olho nas próximas medidas econômicas e fiscais que o novo governo pode anunciar. Ontem, o noticiário voltou a focar na questão do aumento do salário mínimo acima do que já era aguardado.
- Ontem, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, afirmou que a decisão sobre o reajuste do salário mínimo cabe ao governo e que será tomada após negociações com as centrais sindicais. Hoje, o ministro do Trabalho, Luiz Marinho, participará de uma mesa de negociação junto com os representantes sindicais para tratar do tema, contando com a presença do presidente Lula.
- No mais, Haddad, que continua participando do Fórum Econômico Mundial em Davos, voltou a afirmar que deseja ter as métricas do novo arcabouço fiscal e da reforma tributária definidas até abril deste ano.
- No âmbito corporativo, seguem os imbróglis relacionados ao caso Americanas. O BTG Pactual vem tentando reverter as decisões dos tribunais que foram favoráveis à varejista.

Expectativas para o dia:

- Os investidores domésticos devem acompanhar os sinais vindos do mercado internacional, enquanto avaliam a decisão do BoJ que foi considerada *dovish* e aguardam uma agenda cheia nos EUA.
- No *front* interno, o foco está direcionado para as informações relacionadas ao reajuste do salário mínimo acima do que era esperado. Além disso, continuam no radar dos investidores as incertezas relacionadas a outros temas econômicos e fiscais, como a reoneração dos combustíveis, reajuste da tabela de IR e quais serão as métricas para o novo arcabouço fiscal.
- Nesse contexto, a curva de juros e o dólar devem sofrer mais com os assuntos domésticos e pode oscilar altas e baixas, enquanto os investidores colocam na balança os esforços de tranquilização do ministro da Fazenda com relação ao controle fiscal e a decisão sobre o salário mínimo.
- A bolsa, por outro lado, deve terminar a sessão em alta, acompanhando os pares internacionais e a alta das *commodities*, enquanto os imbróglis envolvendo a Americanas vai sendo absorvido pelo mercado. Vale destacar, entretanto que uma reversão do clima internacional pode gerar volatilidade no índice e no câmbio.
- **Dólar:** Alta **Juros:** Alta **Ibovespa:** Alta



Informações relevantes

Esta publicação contém análises/avaliações que refletem as visões de profissionais da área de Tesouraria Global/Assessoramento Econômico e da Diretoria de Agronegócios do Banco do Brasil S. A. (“BB”).

As análises/avaliações aqui publicadas:

- i. eventualmente, podem não expressar o posicionamento do Conglomerado BB sobre os temas aqui tratados;
- ii. é possível que diverjam substancialmente das visões de outras áreas correlatas do BB, mesmo que faça referências a recomendações publicadas por essas respectivas Áreas;
- iii. podem ou não ser seguidas pela gestão da Carteira Proprietária do BB.

As informações, opiniões, análises e avaliações contidas nesta publicação:

- i. contém dados e projeções informativos que são dependentes das hipóteses adotadas. Nessa medida, não devem ser tomados como base, balizamento, guia ou norma para quaisquer documentos, avaliações, julgamentos ou tomadas de decisões, sejam de natureza formal ou informal;
- ii. foram fornecidas apenas como comentários gerais de mercado e não constituem quaisquer formas de aconselhamento pessoal, jurídico, tributário ou outro serviço financeiro regulamentado;
- iii. não contém toda a informação desejável, ou seja, fornecem apenas visões limitadas da economia e do setor agropecuário, de forma geral “Macro”, não avaliando valores mobiliários específicos e emissores determinados;

- iv. não são uma pesquisa ou recomendação de investimento para fins regulatórios e não constitui uma análise substantiva;
- v. não são uma recomendação personalizada ou uma consultoria de investimento.

Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises são assumidas exclusivamente por quem as utiliza, eximindo o BB de todas as ações decorrentes do uso deste material.

Ressalte-se que o BB não se responsabiliza por atualizar qualquer estimativa contida nesta publicação.

O BB recomenda aos leitores da publicação que:

- i. antes de entrar em qualquer transação, certifiquem-se de que entende os potenciais riscos e retornos e verifique a compatibilidade com seus objetivos e experiência, recursos operacionais e financeiros e outras circunstâncias relevantes;
- ii. procurem consultores para verificar limitações tributárias, legais e contábeis, sempre que necessário.

Por fim, o BB esclarece que o acesso a esta publicação implica na total aceitação deste termo de responsabilidade e uso, não sendo permitido a reprodução, retransmissão e distribuição do todo ou de qualquer parte deste material sem a sua prévia e expressa autorização.

Consultas, sugestões, reclamações, críticas, elogios e denúncias:

SAC 0800 729 0722

Atendimento a Deficientes Auditivos ou de Fala 0800 729 0088

Ouvidoria 0800 729 5678

#Publica

Acompanhe nossas análises e estudos no portal BB

bb.com.br > Investimentos >
Análises de estratégia e macroeconomia

